

ANTÓNIO MIGUEL TRIGUEIROS

COBRE AMOEDADO  
PARA A  
ÁFRICA PORTUGUESA  
1867-1879



PORTO — 1990

Separata de *Nvmmvs*

2.<sup>a</sup> Série, Vol. IX/X, 1986-1987, págs. 33-108 — Vol. XI, 1988, págs. 43-86

Sociedade Portuguesa de Numismática, Porto

Tiragem de 100 exemplares numerados e rubricados pelo autor

*N.º 14/100* *A. Almeida*

## NOTA À NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS DA SEPARATA

Este trabalho foi publicado em dois números da revista *Nvmmvs* e a separata que deles se fez regista nas suas páginas a numeração original.

A I PARTE começa na página 33 da revista IX/X de 1987;

a II PARTE começa na página 43 da revista XI de 1988,

não correspondendo à sequência numérica deste Índice.

## Í N D I C E

Preâmbulo	...	3
-----------	-----	---

### I PARTE

#### REGISTOS DOCUMENTAIS

Introdução	...	4
Resumo das principais conclusões	...	7
I — Antecedentes bibliográficos	...	8
II — Cobre amoadado para S. Tomé e Príncipe	...	24
1. Emissão de 1867	...	26
2. Emissão de 1870	...	33
III — Cobre amoadado para Angola	...	37
1. Emissão de 1871	...	38
2. Emissão de 1872	...	42
3. Emissões de 1873 e 1874	...	46
IV — Cobre amoadado para o Continente	...	50
1. O livro <i>Tesoureiro da Casa da Moeda</i>	...	50
2. Emissões de 1867 e 1870	...	52
3. Emissão de 1874	...	53
4. Emissões de 1875 e 1876	...	55
5. Emissões de 1878 e 1879	...	57
V — Cobre amoadado para o Ultramar, provavelmente para Moçambique	...	62
1. Emissão de 1874	...	62
2. Emissão de 1878 e lavramento de 1877	...	66
3. Emissão de 1878	...	70
VI — Os ensaios de cobre «África Portuguesa» de 1867 e 1871	...	75

## COBRE AMOEDADO PARA A ÁFRICA PORTUGUESA 1867 - 1879

António Miguel Trigueiros

### PREÂMBULO

O presente trabalho resultou das pesquisas documentais e consultas que efectuei de 1974 a 1976 no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa, no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças e no Arquivo Histórico Ultramarino, sobre a produção e emissão de moeda para circulação no Continente, nas Ilhas Adjacentes e nas antigas Províncias Ultramarinas, de 1865 a 1892.

As suas principais conclusões foram objecto de uma comunicação apresentada na sessão cultural integrada nas cerimónias da inauguração oficial da nova sede da Sociedade Portuguesa de Numismática, a 23 de Fevereiro de 1980.

Mais recentemente e por sugestão do Senhor Prof. Dr. Mário Castro Hipólito, da Comissão Editorial da «NVMMVS», o texto de 1980 foi revisto e adaptado para publicação nesta revista, dividido em duas partes. Não estranhe pois o leitor ao encontrar entremeado no texto original da minha comunicação de 1980, ou em notas ao pé da margem, alguma actualização de informações, de dados estatísticos ou de bibliografia entretanto publicada.

Não quero deixar de expressar o meu sincero agradecimento à Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dr.<sup>a</sup> Maria Paula de Lacerda, ex-directora da Biblioteca e Arquivo Histórico da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e à Senhora D. Isabel Maria Leal Arnaud, competente funcionária dessa instituição, pela inestimável ajuda prestada na selecção e localização das espécies documentais consultadas, bem como pela paciência com que sempre me atenderam durante esses dois longos anos que passei no seu convívio.

Lisboa, Setembro de 1986

I PARTE  
REGISTOS DOCUMENTAIS

INTRODUÇÃO

Vários foram os autores que se debruçaram sobre a descrição das moedas emitidas para S. Tomé e Príncipe, Moçambique e para Angola. Os trabalhos publicados permitiram estabelecer uma catalogação sistemática e cronológica, das espécies monetárias cunhadas propositadamente para a circulação em cada um desses antigos territórios ultramarinos portugueses <sup>(1)</sup>.

Subsistem, no entanto, algumas dúvidas relativas a amoedações não diferenciadas e destinadas à circulação monetária em mais que um território geograficamente independente, as quais não podem ser consideradas privativas desses territórios. Tais são os casos das emissões de moedas de cobre de 1693 a 1699, da Casa da Moeda do Porto, para Angola e para o Brasil; da amoedação de cobre do Rio de Janeiro e da Baía, de 1819 e 1820, para S. Tomé e Príncipe e para Moçambique.

Perante situações como estas, torna-se necessário aprofundar o estudo documental, no sentido de verificar se, das diferentes cunhagens, alguma houve que se destinasse, na totalidade da sua emissão, a uma única colónia; em caso afirmativo, tal emissão passaria a integrar exclusivamente a Colecção Numismática dessa colónia.

Dos casos acima citados, os trabalhos publicados apenas permitem admitir que as moedas de cobre de XX e X reis cunhados no Porto, de 1693 a 1699, tiveram curso legal em Angola e no Brasil; e que a emissão do Rio de Janeiro de 1820 de cunho Santomense, foi abastecer o meio circulante de Moçambique.

Outro problema análogo surge ao verificar-se que um dos territórios que partilharam uma mesma cunhagem era a Metrópole. Neste caso, é costume admitir-se que a sua catalogação seja feita na colecção do território-mãe, relegando-se para trabalhos especializados a referência a todas as espécies monetárias que integravam, em qualquer época, o numerário circulante da colónia. Exemplos conhecidos são os das primeiras amoedações da República, que tiveram curso legal em todas as possessões ultramarinas portuguesas, com excepção da Índia,

---

(1) A bibliografia consultada vem indicada no cap. XIV (II Parte).



Moedas de cobre de D. Luís I, de 20, 10, 5 e 3 reis, do tipo cunhado desde 1867 a 1879.

Macau e Timor; das amoedações dos reinados de D. Luís I, D. Carlos I e D. Manuel II, em que a moeda nacional que circulou nos territórios portugueses da África Ocidental e Oriental, foi a da Metrópole. E com esta expressão «da Metrópole» quer significar-se *«moeda de cunho metropolitano emitida para circular em Portugal e, posteriormente, enviada para as possessões ultramarinas, cuja moeda tinha sido igualada à do Continente»*.

Excepções a esta maneira de pensar verificam-se quando há conhecimento de que uma determinada emissão foi partilhada, propositadamente e em exclusivo, por um único território ultramarino; tal é o caso da amoedação de cobre de 1853, em que, além da criação de dois tipos de moeda privativos para Moçambique — I e II reis — se fizeram cunhar expressamente para circulação nesse território, 250 000 moedas de XX reis, 370 000 moedas de X reis e 200 000 moedas de V reis <sup>(2)</sup>. Tal emissão ficou a integrar, simultaneamente, as colecções dos dois territórios.

\*

Ocorrem, contudo, casos anómalos. Que dizer, por exemplo, da catalogação de uma determinada espécie monetária de tipo metropolitano, cunhada e enviada na totalidade da sua emissão, para circulação num território que não a Metrópole?

Que dizer, se dos valores de uma mesma emissão, alguns foram cunhados para circulação simultânea em Portugal e no Ultramar, outros só para a circulação metropolitana e outros, ainda, exclusivamente para o Ultramar?

Eis um caso típico na numismática portuguesa, que Teixeira de Aragão não pode divulgar, mas que as estatísticas publicadas deixavam antever e que a consulta dos arquivos da Casa da Moeda de Lisboa permitiu esclarecer:

*a amoedação de cobre durante o reinado de D. Luís I anterior à reforma de 1882, foi orientada sobretudo para satisfazer às necessidades da circulação monetária das «províncias» de S. Tomé e Príncipe e de Angola, para onde foram cunhadas espécies monetárias de tipo metropolitano, sem que tivesse havido correspondente emissão legal para circulação no Continente do reino.*

---

(2) «Estatísticas das Moedas». Lisboa, 1873, pág. 21.

## RESUMO DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- 1 — As moedas de cobre de XX e X reis, cunhadas em nome de D. Luís I de 1867 a 1874, devem ser retiradas da série continental e incluídas nas séries ultramarinas, como moeda privativa de S. Tomé e Príncipe e de Angola.
- 2 — Das moedas de V reis, cunhadas de 1867 a 1879, devem deixar de fazer parte da colecção continental as que ostentam as datas de 1871, 1872, 1873 e 1877.
- 3 — A numária de S. Tomé e Príncipe passa a incluir as seguintes moedas de cobre de cunho metropolitano:

XX reis — 1867 e 1870

X reis — 1867, 1868 e 1870

V reis — 1867, 1868 e 1871

- 4 — No período em análise e com respeito a Angola, a sua colecção integra as seguintes moedas:

XX reis — 1871, 1873 e 1874

X reis — 1871, 1873 e 1874

V reis — 1871, 1872, 1873 e 1874

- 5 — Deve ser considerada como emissão privativa de Moçambique a moeda de V reis de 1877 e como emissão corrente a série de moedas de XX, X e V reis de 1874.
- 6 — Não existem, por não terem sido cunhadas, as moedas de XX reis de 1872, de X reis de 1878 e de V reis de 1882 (módulo grande).
- 7 — O ensaio de análise estatística efectuado (a publicar na II Parte) permite justificar e confirmar quantitativamente o actual grau de raridade numismático de algumas datas destas moedas de cobre, bem como atribuir à moeda de V reis de 1877 o menor volume de amoedação (40 000 exemplares).



## I

## ANTECEDENTES BIBLIOGRÁFICOS

Como introdução ao próprio tema deste estudo, convém referir em pormenor os textos publicados que, de algum modo, fazem referências à cunhagem de moedas de cobre para a África Portuguesa no reinado de D. Luís I.

«*Descrição Geral e História das Moedas*»

(Tomo II, Lisboa, 1877)

Com a morte, em 1903, do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, perdia a Numismática Portuguesa mais que um grande mestre, a quem ficamos a dever a recolha, o estudo e a publicação da mais preciosa fonte documental que existe sobre as moedas portuguesas.

Com o seu desaparecimento, sem ter conseguido publicar o quarto volume da sua «*Descrição Geral das Moedas*», ficou essa obra incompleta no que diz respeito às moedas da África Ocidental e do Brasil, atrasando-se assim, em muitas dezenas de anos, o conhecimento descritivo e documental das moedas cunhadas em nome dos reis de Portugal para circulação em S. Tomé e Príncipe e em Angola <sup>(3)</sup>.

Dos muitos arquivos e bibliotecas que Teixeira de Aragão frequentou, ressalta pela sua importância, de abundantes e contínuas referências, o Arquivo da Casa da Moeda de Lisboa, registo geral <sup>(4)</sup>, ao qual teve acesso por determinação régia de 14 de Outubro de 1870 <sup>(5)</sup>.

<sup>(3)</sup> No que respeita ao Brasil, a poderosa obra de Julius Meili, «*O meio circulante no Brasil*» (Zurique, 1903) veio colmatar de imediato essa falta.

Publicada com texto em língua alemã e sendo considerada actualmente como espécie bibliográfica de excepcional raridade, não é obra de fácil acesso ou consulta.

Não se pode deixar de lamentar que, 83 anos volvidos, nem os numismatas portugueses, nem os seus congéneres brasileiros — aliás, os mais directamente interessados — tivessem tido a iniciativa de mandar traduzir e imprimir uma segunda edição acessível ao coleccionador, à semelhança do que se fez em Portugal (com a obra de Teixeira de Aragão) e em Espanha (com a obra de Aloiss Heiss).

<sup>(4)</sup> O registo geral dividia-se, desde 1558, nos livros copiadores «*registo de correspondência recebida*» e «*expedida*», designados, respectivamente, pelas letras A e B e ordenados numericamente; e, desde 1869, também pelos livros «*registo da correspondência interna recebida*» e «*expedida*», também identificados e ordenados pelo mesmo processo.

<sup>(5)</sup> Arq. da Casa da Moeda de Lisboa, registo geral, livro 23A, fol. 69: «*Determinação de Sua Magestade para o director da Casa da Moeda e Papel Selado facultar a Augusto*

Foi lá que Teixeira de Aragão colheu a maioria dos elementos que viria a publicar, em 1877, no segundo tomo da sua obra. E no que diz respeito à numária de D. Luís I, serviu-se desses registos de forma exaustiva, mas sempre com a ideia de deixar para mais tarde a descrição documental das moedas cunhadas para as Ilhas Adjacentes <sup>(6)</sup> e para a África Ocidental Portuguesa <sup>(7)</sup>.

Não é de estranhar, pois, a quase inexistência de referências a amoedações para África, durante o reinado de D. Luís I; contudo, as referências que existem são contraditórias.

A páginas 224 e depois de descrever o peso e o diâmetro das moedas de cobre do continente do reino, Aragão escreve,

*«os n.ºs 10 a 13 <sup>(8)</sup> são os tipos das moedas de cobre que, segundo a Carta de lei de 26 de Junho de 1867, se mandaram cunhar para terem curso no continente do reino e África portuguesa.»*

Esta expressão, «para terem curso no continente e África», tem sido considerada, desde então, como dando a entender que os três tipos de moedas indicados foram emitidos para circulação em Portugal e, eventualmente, enviados para reforço do numerário circulante nalguma colónia da África.

No entanto, da referida carta de lei fala Aragão a páginas 223, dizendo «*Outra lei (...), permitiu ao governo a cunhagem de 500 000\$000 r. em moedas de prata e 10 000\$000 r. em cobre nas moedas de cinco e de três reis*», deixando a dúvida sobre a autorização de cunhagem das moedas de dez e de vinte reis.

A páginas 433, a «*estatística das moedas de cobre o seu valor para o continente*», indica terem sido amoedados os valores de 5 e 3 reis, nos anos de 1867 a 1876, não mencionando os valores de 10 e de 20 reis, o que corresponderá, segundo a nota impressa na pág. 436, a não ter havido amoedação alguma dessas espécies para o Continente, nos anos mencionados.

E a páginas 438, ao apresentar o quadro da «*média do peso das moedas de ouro, prata e cobre cunhadas durante os anos económicos* <sup>(9)</sup> abaixo indicados,

---

*Carlos Teixeira de Aragão, o Arquivo da Repartição a seu cargo, confiando-lhe qualquer documento que solicite, com as necessárias formalidades de segurança».*

<sup>(6)</sup> As numárias açoreana e madeirense estão muito incompletas no tomo II de Aragão, em contraste com o resto da obra.

<sup>(7)</sup> Aragão, obra citada, tomo II, pág. 226.

<sup>(8)</sup> Vintém de 1873; Dez reis de 1871; cinco reis de 1867.

<sup>(9)</sup> O ano económico contava-se de 1 de Julho a 3 de Junho.

Media do peso das moedas de ouro, prata e cobre cunhadas durante os annos economicos  
abaixo indicados, com referencia á quantia de 1.000\$000 réis

	Kilogrammas		Kilogrammas
<b>1863-1864</b>		<b>1870-1871</b>	
Oiro .....	1,7711	Oiro .....	1,7713
Prata .....	24,9670	Prata .....	24,9690
		Cobre (Africa).....	1.260,2430
<b>1864-1865</b>		<b>1871-1872</b>	
Oiro .....	1,7691	Oiro .....	1,7745
Prata .....	24,9680	Prata .....	25,0230
		Cobre (Africa).....	1.273,4100
<b>1865-1866</b>		<b>1872-1873</b>	
Oiro .....	1,7674	Oiro .....	1,7730
Prata .....	24,9780	Prata .....	24,7840
Cobre (Açores).....	626,6480	Cobre (Africa).....	1.274,4090
<b>1866-1867</b>		<b>1873-1874</b>	
Oiro .....	1,7710	Oiro .....	1,7732
Prata .....	24,9590	Prata .....	-
		Cobre (Africa).....	1.275,4140
<b>1867-1868</b>		<b>1874-1875</b>	
Oiro .....	1,7720	Oiro .....	1,7734
Prata .....	24,9770	Prata .....	24,9870
Cobre (Açores).....	1.216,5460	Cobre (Africa e continente)...	1.279,0580
<b>1868-1869</b>		<b>1875-1876</b>	
Oiro .....	1,7716	Oiro .....	1,7731
Prata .....	24,9710	Prata .....	24,9941
Cobre (Africa e continente)...	1.267,1810	Cobre (continente).....	1.277,2855
<b>1869-1870</b>		<b>1876-1877</b>	
Oiro .....	1,7717	Oiro .....	1,7720
Prata .....	-	Prata .....	24,9903
Cobre (continente).....	1.270,0740	Cobre para o ultramar.....	1.276,4269

com referência à quantia de 1:000\$000 reis», registam-se valores de amoedação de cobre destinadas aos

Açores (1867-1868)  
 África e Continente (1868-1869)  
 Continente (1869-1870)  
 África (1870-1871-1872-1873-1874)  
 África e Continente (1874-1875)  
 Continente (1875-1876)  
 Ultramar (1876-1877),

fazendo supor que não terá sido amoedada qualquer porção de cobre para o Continente, nos anos civis de 1871, 1872 e 1873, anos esses que englobam precisamente as eras das moedas de 10 e de 20 reis catalogadas por Aragão.

*Catálogo da colecção de Eduardo Luiz Ferreira Carmo*

(Porto, 1877)

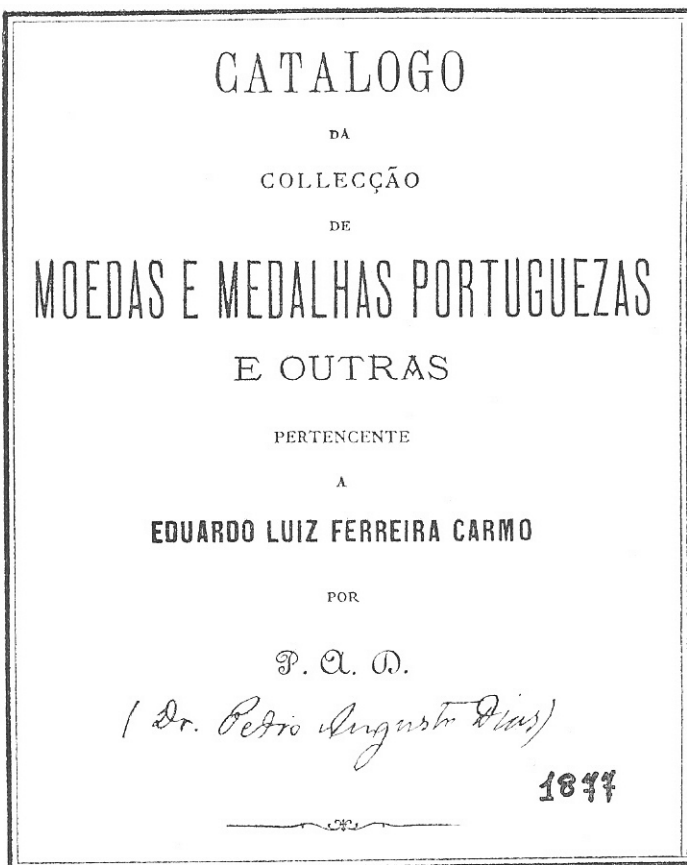
Referida por Teixeira de Aragão e por Leite de Vasconcelos <sup>(10)</sup> como a mais importante colecção de moedas portuguesas depois da do rei D. Luís I, dela se publicou em 1877 um metódico e bem elaborado catálogo, da autoria do Dr. Pedro Augusto Dias.

A data da publicação deste raro catálogo é anterior à da publicação do tomo II de Aragão <sup>(11)</sup>, pelo que o texto do primeiro não foi influenciado pelo do segundo.

Na descrição das moedas da «África Portuguesa» do reinado de D. Luís I, a páginas 177, catalogou-se o vintém e os dez reis de 1867 (n.<sup>os</sup> 868 e 869), sob a indicação «*Para a Ilha de S. Tomé*», não sendo referidas estas duas espécies monetárias na catalogação da série continental do mesmo reinado.

<sup>(10)</sup> «*Da Numismática em Portugal*», pág. 199.

<sup>(11)</sup> O exemplar de minha biblioteca tem uma dedicatória manuscrita do autor datada de 24 de Setembro de 1877, enquanto o «*aditamento e alterações ocorridas durante a impressão*» do tomo II de Aragão, tem a data impressa de 4 de Agosto de 1877 (pág. 451).



pg. 117

D. Luiz 1.º

PARA A ILHA DE S. THOMÉ

868. *Vintem.* LVDOVICVS: I: DEI: GRATIA +.  
Armas do reino com ornatos.

R.º + PORTVGALÆ: ET: ALGARBIORVM:  
REX +. No centro de dous ramos de louró é carvalho  
valor — XX —. No exergo a data — 1867. = Æ.

869. *Dez reis.* Similhante, sendo o valor — X —  
1867. = Æ.

*Dicionário de Numismática Portuguesa*  
 por Tito de Noronha e José Amaral do Tóro  
 (Viseu, 1886)

Obra de autoria controversa e incompleta, como descreve Leite de Vasconcelos, tem no entanto duplo interesse, como registo documental de valor, e como espécie bibliográfica de excepcional raridade. A páginas 122 e sob o título «*Dous vintens, cobre-(S. Tomé e Príncipe)*», faz-se pormenorizada referência às cunhagens de cobre de 1867 a 1871, em moedas de «tipo, peso e valor iguais às que correm no reino, não tendo diferença nenhuma».

Os montantes aí apresentados são idênticos aos da estatística oficial de 1873.

*Estatística das moedas que se cunharam na Casa da Moeda de Lisboa*

A estatística das amoedações efectuadas na Casa da Moeda de Lisboa, durante o período em estudo, foram publicadas em três obras:

- «*Estatística das moedas de ouro, prata, cobre e bronze que se cunharam na Casa da Moeda de Lisboa desde o 1.º de Janeiro de 1752 até 31 de Dezembro de 1871 segundo consta dos respectivos livros que existem na mesma repartição*», por José de Saldanha Oliveira e Sousa. Lisboa, 1873;
- No Tomo II da «*Descrição Geral e Histórica das Moedas*» de Teixeira de Aragão, sob o título «*Estatística das moedas de ouro, prata, cobre e bronze para o Continente do reino, Ilhas dos Açores e Madeira*» (págs. 420-436). Lisboa, 1877;
- No «*Catálogo das Moedas Portuguesas — Portugal Continental — 1640-1948*» por J. Ferraro Vaz, sob o título «*Estatística das moedas cunhadas em Lisboa desde 1 de Janeiro de 1752*» (págs. 227-238). Lisboa, 1948.

A primeira foi impressa sob a orientação do director da Casa da Moeda e Papel Selado, em 1873, com base numa estatística compilada em 1851 <sup>(12)</sup> — e à

---

<sup>(12)</sup> O falecido Contra-Almirante Alfredo Motta (1894-1984) adquiriu, há anos, num alfarrabista, um interessante documento, que fez o favor de me oferecer. Trata-se de um impresso de formato e papel idêntico ao dos livros de registo geral da Casa da Moeda, onde, com o mesmo título da publicação de 1873, se registam as amoedações desde o 1.º de Janeiro de 1752 até 31 de Dezembro de 1851. Na última página vem a data de 2 de Janeiro de 1852 e a assinatura, manuscrita, do então director da Casa da Moeda, *Joaquim Francisco de Azevedo*.

# ESTATISTICA

DAS

MOEDAS DE OURO PRATA COBRE E BRONZE

QUE

SE CUNHARAM NA CASA DA MOEDA DE LISBOA

DESDE O 1.º DE JANEIRO DE 1752 ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1871

SEGUNDO CONSTA DOS RESPECTIVOS LIVROS

QUE

EXISTEM NA MESMA REPARTIÇÃO



LISBOA  
CASA DA MOEDA  
1873

DESTINOS	ANNOS	MOEDAS DE COBRE E SEU VALOR				PESO		IMPORTANCIA
		3	5	10	20	ARRATEIS	ONÇAS	
		QUANTIDADES						
Transporte		935:225	14:850:752	32:766:324	8:265:857	1:560:256	12	570:039\$815
1852	,	292:182		557:993	1:215:343	86:021	5	31:347\$700
1853	,	63:332		45:591	790:611	45:401	7	16:584\$790
1854	,	33:648		,	155:145	8:962	8	3:271\$140
						1:700:642	0	
						Kilogrammas		
1867	,	737:000	,	,	,	4:687,414		3:685\$000
1868	100:000	740:000	,	,	,	5:094,783		4:000\$000
1869	,	340:000	,	,	,	2:163,618		1:700\$000
1870	,	123:000	,	,	,	780,235		615\$000
		1:035:225	17:179:914	33:369:908	10:426:956	12:726.050		631:243\$445
	ANNOS	MOEDAS DE BRONZE	PESO		IMPORTANCIA			
		40	ARRATEIS	ONÇAS				
		QUANTIDADES						
1811		462:979	13:677	8	6:519\$160			
1812		1:383:545	116:316	—	55:341\$800			
1813		1:762:364	142:608	—	70:494\$560			
1814		541:826	43:850	—	21:673\$040			
1815		117:775	9:424	—	4:711\$000			
1817		1:041	86	12	41\$640			
1819		421:985	34:737	2	16:879\$400			
1820		1:578:671	129:195	—	63:146\$840			
1821		1:574:857	123:567	12	62:994\$280			
1822		2:370:102	181:526	4	94:804\$080			
1823		2:620:741	200:440	—	104:829\$640			
1824		3:050:806	231:667	—	122:332\$240			
1825		1:123:665	84:323	—	44:946\$600			
1826		1:253:168	93:644	—	50:126\$720			
1827		1:447:130	109:260	—	57:885\$200			
1828		1:378:078	102:612	8	55:123\$120			
1829		1:678:340	123:725	8	67:133\$600			
1830		1:783:043	130:452	—	71:321\$720			
1831		1:391:283	100:904	—	55:651\$320			
1832		1:780:240	128:678	8	71:209\$600			
1833		1:631:268	116:090	—	65:250\$720			
1834		489:458	35:395	—	19:578\$320			
		29:542:365	2:252:179	14	1:181:694\$600			

*Ibid.*, pág. 17: não figuram moedas de 20 e 10 réis para o Continente desde 1867.



DESTINOS	MOEDAS DE PRATA E SEU VALOR										PESO			IMPORTANÇIA
	QUANTIDADES										MARCOS	SVAVALIO	SOVROS	
	600	500	400	300	200	100								
1769	5:042	4:025	5:030	6:718	10:085	10:228	1:544	3	3	15	12:104	\$900		
1770	13:333	6:000	5:000	10:000	10:000	20:002	2:300	7	5	-	20:000	\$800		
1771	22:666	10:200	8:500	17:000	17:002	34:000	4:348	1	1	-	34:000	\$800		
1783	13:333	12:000	10:000	10:000	10:001	10:000	3:075	1	7	66	24:000	\$800		
1785	16:666	16:000	20:001	30:001	30:000	4:099	4:099	3	2	-	32:000	\$800		
1789	8:334	24:004	6:250	4:998	5:001	20:011	4:278	5	3	33	10:000	\$800		
1796	26:669	8:000	25:004	20:003	5:000	20:011	6:401	4	5	-	50:008	\$600		
1804	10:000	80:229	7:500	20:008	5:000	20:011	1:789	7	5	-	14:000	\$800		
	116:043	80:229	87:285	68:719	107:097	94:241	25:093	15	16	42	196:113	\$500		

MOEDAS DE COBRE E SEU VALOR										PESO			IMPORTANÇIA
QUANTIDADES										ARRATEIS	ONÇAS		
40	20	40	5	12 1/2	25	50							
1753	22:015	433:954	396:737	232:308	268:000	66:500	14:347	8	-	-	8:088	\$590	
1770	.	.	.	400:000	280:000	86:666	49:612	-	-	-	12:000	\$800	
1771	.	.	.	533:340	280:000	22:915	22:915	-	-	-	44:000	\$800	
1783	.	.	.	.	42:988	5:386	892	-	-	-	544	\$950	
1785	.	.	.	.	150:980	154:186	25:416	-	-	-	15:455	\$800	
1786	.	.	.	.	157:906	81:047	13:144	-	-	-	8:000	\$800	
1789	.	.	.	.	152:000	99:600	16:420	-	-	-	10:000	\$800	
1819	.	.	.	.	48:029	6:140	883	3	-	-	536	\$862 1/2	
1851	.	.	.	.	416:975	17:300	17:300	-	-	-	10:424	\$375	
1852	.	.	.	.	404:344	4:238	4:238	-	-	-	2:608	\$600	
1853	.	.	.	.	442:679	5:864	5:864	-	-	-	3:567	\$975	
1858	.	.	.	.	926:297	9:287	9:287	-	-	-	5:657	\$425	
1860	.	.	.	.	397:760	193:934	32:000	41	-	-	19:640	\$700	
1871	.	250:000	.	200:000	.	16:593	16:593	3	-	-	6:000	\$800	
	22:015	383:954	396:737	4:365:648	881:997	2:008:589	730:571	198:909	9	-	117:124	\$527 1/2	

PARA ANGOLA

Ibid., pág. 20: foram cunhadas moedas de cobre, para Angola, em 1871.

DESTINIS	MOEDAS DE OURO E SEU VALOR										PESO			IMPORTANCIA
	4:000	2:000		1:000				MARCOS	ONÇAS	OTAVAS	GRÃOS			
	QUANTIDADES													
1755	600	600	600	600	600	600	600	1:200	26 5	3 36	3 36	3 36	4:800\$000	
1756	439	439	439	439	439	439	439	1:200	3 -	6 -	6 -	6 -	5:56\$000	
	739	739	739	739	739	739	739	1:200	29 6	4 36	4 36	4 36	5:356\$000	
	MOEDAS DE PRATA E SEU VALOR													
	800	400	200	200	200	200	200	100					IMPORTANCIA	
	QUANTIDADES													
1755	1:640	2:059	3:285	4:314									3:200\$000	
	MOEDAS DE COBRE E SEU VALOR													
	80	40	20	10	5	3	2	1						IMPORTANCIA
	QUANTIDADES													
1810	10:000	20:000	40:000	370:000	200:000	100:000	100:000	400:000	980	40	10	10	2:400\$000	
1853	10:000	20:000	250:000	370:000	200:000	100:000	100:000	400:000	27:322	3	3	3	10:000\$000	
	10:000	20:000	290:000	370:000	200:000	100:000	100:000	400:000	28:302	43	43	43	12:400\$000	
	MOEDAS DE COBRE E SEU VALOR													
	80	40	20	10	5	3	2	1						IMPORTANCIA
	QUANTIDADES													
1825	13:985	24:393	27:947	300:000	300:000	300:000	300:000	300:000	1:059	8	8	8	2:653\$460	
1867			415:000	420:000	420:000	300:000	300:000	300:000	27:726	43	43	43	10:000\$000	
1868			30:000	30:000	30:000	20:000	20:000	20:000	38:682	7	7	7	14:000\$000	
1869			60:000	60:000	60:000	40:000	40:000	40:000	2:726	5	5	5	1:000\$000	
1871			832:947	810:000	810:000	560:000	560:000	560:000	5:483	14	14	14	2:000\$000	
	13:985	24:393	832:947	810:000	810:000	560:000	560:000	560:000	75:678	15	15	15	29:653\$460	

PARA S. THOMÉ PARA MOÇAMBIQUE

Ibid., pág. 21: notar a referência a moedas de cobre cunhadas em 1869 e 1871 para S. Tomé.

qual já Lopes Fernandes se referia — e comporta dados estatísticos das amoedações do Continente, Açores, Madeira, Brasil, Angola, S. Tomé e Príncipe e Moçambique (número de moedas cunhadas por ano, peso e respectiva importância).

Publicação até há pouco tempo considerada como espécie bibliográfica muito rara <sup>(13)</sup>, enferma de graves defeitos de concepção e escrituração dos elementos publicados, defeitos esses que viciam e desacreditam completamente esta «estatística», como estatística da relação «anos de cunhagem — era das moedas» <sup>(14)</sup>.

Teixeira de Aragão reproduziu os valores desta publicação, referentes a amoedações para o Continente e Ilhas Adjacentes, acrescentando àqueles os elementos recolhidos para os anos de 1872 a 1876.

Em 1948, o Eng.º Ferraro Vaz, mercê de cuidado trabalho de copilação, repete no final do seu catálogo as estatísticas divulgadas por Oliveira e Sousa e por Teixeira de Aragão, com ligeiras modificações, ampliando-as até ao ano de 1944, mas unicamente em relação à amoedação para o Continente, pois a tal dizia respeito a sua obra.

De todos os elementos recolhidos, desde 1873 a 1948 <sup>(15)</sup> elaboramos o quadro da página seguinte, para melhor visualização desses elementos em conjunto.

De notar o registo de cunhagem de moedas de cobre de 20, 10 e 5 reis, para S. Tomé e Príncipe, em 1867, 1868, 1869 e 1871, e de 20 e 10 reis para Angola, em 1871.

Na 2.ª parte deste estudo voltaremos a este quadro e à «análise estatística» dos elementos que podemos recolher no arquivo da Casa da Moeda de Lisboa.

<sup>(13)</sup> Durante as consultas no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa, de 1974 a 1976, vim a encontrar razoáveis quantidades de antigas publicações até então consideradas como raras.

Desse facto foi dado conhecimento aos serviços Comerciais da INCM, juntamente com a sugestão de serem postas à venda nas livrarias do Estado, o que efectivamente veio a acontecer.

Dessas publicações constavam cerca de 140 exemplares da «Estatística» de 1873.

<sup>(14)</sup> Sobre este assunto, ver os artigos do Dr. Luís Pinto Garcia publicados em «A MOEDA», de A. Molder, n.ºs 55 (Outubro, 1950) a 61 (Janeiro, 1951); e ainda «NUMMUS», n.º 33, pág. 57.

<sup>(15)</sup> De referir ainda o «Catálogo das Moedas Portuguesas — Séculos XIX e XX», por Alberto Gomes, publicado em 1979, e que apresenta uma estatística das amoedações coligida pelo autor, bem diferente da de Aragão. Em 1984 foi reeditado o «Livro das Moedas de Portugal — Preçário 1984/85», do Eng.º Ferraro Vaz e Dr. Javier Saez Salgado, onde são apresentados, a páginas 474 e 475, as estatísticas das moedas de cobre de 1867 a 1879, baseadas nos números de Alberto Gomes.

Para melhor informação do leitor, reproduz-se a página 474 do «Livro das Moedas» (ed. 1984).

QUADRO I — Estatística das moedas de cobre cunhadas de 1867 a 1879 impressas por diversos autores

Destino Anos	Quantidades por espécie de moedas											
	Continente do Reino			S. Tomé e Príncipe (1)				Angola (1)				
	20 e 10 reis	5 reis	3 reis	20 reis	10 reis	5 reis	20 reis	10 reis	3 reis			
1866	—	—	—	(Amoedação para os Açores)							—	—
1867	— (1)	737 000	—	300 000	300 000	200 000	—	—	—	—		
1868	—	740 000	100 000	415 000	420 000	300 000	—	—	—	—		
1869	—	340 000	—	30 000	30 000	20 000	—	—	—	—		
1870	—	123 000	—	—	—	—	—	—	—	—		
1871	—	—	—	60 000	60 000	40 000	250 000	—	—	200 000		
1872	—	—	(Total)	(805 000)	(810 000)	(560 000)	(250 000)	—	—	(200 000)		
1873	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
1874	— (2)	1 080 000	—	—	—	—	—	—	—	—		
1875	—	2 200 000	1 480 000	—	—	—	—	—	—	—		
1876	—	320 000	2	—	—	—	—	—	—	—		
1877	— (3)	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
1878	—	580 000	—	—	—	—	—	—	—	—		
1879	—	332 000	—	—	—	—	—	—	—	—		
1880	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Total	—	6 452 000	1 580 002	—	—	—	—	—	—	—		

Fonte: 1 — «Estatística das Moedas», de 1873.

2 — «Descrição Geral e Histórica das Moedas», de 1877 (II Vol.).

3 — «Catálogo das Moedas Portuguesas 1640-1948», de 1948.

## D. LUÍS I

N.º		METAL	TIPO · TYPE		OFICINA · MINT	
F. VAZ	AR.	NOME · NAME DATA · DATE	& MÓDULO · DIAMETER		PREÇO · AMOEDAÇÃO	PRICE · MINTAGE
		Cobre · Copper			ESCUDOS	LISBOA
		XX réis				
		1867			600\$	745.000
Lu.111						
		70			7.500\$	—
.112					2.000\$	360.000
.113					*	—
.114					500\$	2.500.000
.115	10	73			600\$	1.575.000
.116		74				
		X réis				
		1867			550\$	300.000
Lu.122					1.800\$	450.000
.123		68				
		70			7.500\$	360.000
.124		71			900\$	
.125	11				400\$	2.000.000
.126		73			2.000\$	220.000
.127		74			*	—
.128		78				
		V réis				
		1867			250\$	737.000
Lu.134	12				250\$	740.000
.135		68				
.136		71			1.400\$	240.000
.137		72			350\$	700.000
.138		73			1.250\$	600.000
.139		74			200\$	1.080.000
.140		75			200\$	2.200.000
.141		76			2.000\$	320.000
.142		77			1.500\$	620.000
.143		78			350\$	
.144		79			380\$	332.000
.145		82			*	—
		III réis				
		1868			220\$	100.000
Lu.151	13					
.152		74			250\$	280.000
.153		75			220\$	1.200.000

*In*, Ferraro Vaz, «Livro das Moedas de Portugal», págs. 474/75 (montagem do autor).

*Catálogo dos Cunhos de Moeda*

(Lisboa, 1873)

Igualmente em 1873 publicou a Casa da Moeda o «*Catálogo dos Ponções, Matrizes e Cunhos de Moeda existente na Casa da Moeda*», onde se faz referência, a páginas 24 e 25, às matrizes, punções e cunhos de moedas de XX, X e de V reis, de 1867 e 1868, referidas como tendo sido destinadas ao Continente.

Este inventário foi elaborado por determinação do director Saldanha Oliveira e Sousa e executado pelo 2.º gravador Casimiro José de Lima, autor também dos desenhos dos cunhos das três estampas separadas.

*Catálogos dos leilões da Casa Liquidadora*

No terceiro «*Catálogo de uma importante colecção de moedas portuguesas continentais e coloniais, de moedas visigóticas, etc.*», da Casa Liquidadora de Maria Guilhermina de Jesus, publicado em 1901 e referente ao leilão que teve lugar no dia 5 de Janeiro de 1902, fazem-se interessantes considerações sobre moedas coloniais do reinado de D. Luís I <sup>(16)</sup>.

Assim, a página 47 e em relação aos lotes n.ºs 1110 (XX reis de 1867), 1111 (X reis de 1867) e 1112 (V reis de 1867), escreve-se:

*«Estas moedas de 1867, oriundas da lei de 26 de Junho do mesmo ano, foram cunhadas para Angola e também para o reino».*

E na página seguinte, depois de descrever os lotes n.ºs 1122, 1123 e 1124 (XX, V e III reis de 1874):

*«Devem ser classificados nas séries de S. Thomé e Príncipe os typos n.ºs 10 a 13 cunhados em 1874. A pág. 106, sob o n.º 278 do catalogo da collecção do sr. José Maria do Carmo Nazareth, impresso em Gôa em 1896, é mencionado o valor de I real de 1874, typo exacto do n.º 9 da estampa XIV de Aragão, com a legenda LUDOVICUS + I + DEI + GRATIA no anverso, e PORTUGALIAE. ET. ALGARBIORUM REX + 1874 + no reverso. Dentro*

---

<sup>(16)</sup> Diz Leite de Vasconcelos que estes catálogos eram da responsabilidade de Manuel Joaquim de Campos. Este catálogo do leilão de 1902, no entanto, contrasta fortemente com os restantes, pela inclusão de inúmeras e valiosas notas sobre as moedas à venda.

*de uma corôa de loiro o valor I. Sendo certo que os valores de II reaes e I real não correram no continente do reino, parece que só em 1874 se prestaria atenção á proposta feita ao Governo pelo Director da Casa da Moeda, em officio de 22 de março de 1867, relativa á cunhagem d'aquelles valores minimos, para facilitarem as pequenas transacções commerciaes entre os africanos. A existencia do exemplar do sr. Carmo Nazareth abona a suposição, que os Exmos Srs. colleccionadores apreciarão como melhor entenderem».*

*Numismática — Moedas Coloniais*

(Lisboa, 1937)

Com este título publicou-se uma separata do Catálogo da Exposição Histórica da Ocupação, da autoria do Dr. Pedro Batalha Reis, que escreve, referindo-se às moedas de Angola (pág. 31):

*«No reinado de D. Luís ainda houve uma tentativa de amoedação para Angola (em 1886), mas que não passou de ensaio» (17).*

*Prontuário de Moeda de Angola*

por Virgílio Ferreira (Luanda, 1967)

A páginas 150 escreveu o autor que,

*«Alguns trabalhos citam que a emissão de moedas de cobre de XX, X e V reis de 1867, módulo grande, e os mesmos valores de 1886, módulo pequeno, se destinavam exclusivamente a Angola, mas não sei se podemos contar essa informação como exacta. Em Angola encontram-se em profusão moedas de D. Luís de todas as datas, com excepção desta de 1886».*

---

(17) Refira-se a propósito do conhecido ensaio «vintém de 1886 — PROVIN(C)IA DE ANGOLA», que a ideia da sua execução teve como base o contrato celebrado entre o Governo e o Sr. Alexandre Peres (DG, n.º 290, de 23/12 de 1885) a 12/12/1885, para o abastecimento de água à cidade de Luanda, o qual previa a cunhagem de 550 contos de reis em moedas de cobre, com metal fornecido pelo concessionário, ficando este autorizado a lançar as moedas em circulação em Angola.

Os registos da Casa da Moeda (Livros de 1887 em diante) dão conta das sucessivas remessas de moeda de cobre expedidas para Luanda, dos tipos F.VAZ Lu.117 a 150. que em 1887 totalizavam 114: 666\$670 reis.

Tais remessas prosseguiram até 1893, totalizando, no final de 1892, 528: 566\$670 reis em moeda de cobre de cunho continental.

*Outras publicações*

Nas obras que pude consultar nada encontrei, além do já referido, sobre amoedações especiais de cobre para Angola e S. Tomé e Príncipe, de 1867 a 1879. A maioria dos autores limita-se a referir o ensaio do vintém de 1886 acrescentando que, desde então, só durante a República se cunhou moeda especial para Angola.

Para S. Tomé há que referir o artigo «*Raridade das Moedas de S. Tomé e Príncipe*», pelo P. Dr. António Ambrósio, publicado na revista MOEDA n.º 12, I vol. (1974; pág. 9) onde se dá conta de aparecerem em S. Tomé os vinténs e meios vinténs de D. Luís, «*alguns hoje muito raros na Metrópole*» (18).

\*

A descrição documental que se segue permitirá desfazer algumas dúvidas e contradições registadas, bem como justificar ou corrigir os dados publicados e acrescentar outros ainda desconhecidos.

---

(18) Esta afirmação foi baseada num importante achado de moedas de cobre que o Dr. Ambrósio teve ocasião de estudar, durante os anos da sua estadia em S. Tomé. De um total de 1389 moedas de cobre de cunho metropolitano, de 20, 10 e 5 reis, com datas de 1847 a 1892, o achado apresentava a seguinte distribuição por reinados e por tipos:

*de D. Maria II* — 5 moedas de XX reis de 1847 a 1852  
*de D. Luís I, 1.º tipo* — 194 moedas (1867-1879)  
*de D. Luís I, 2.º tipo* — 740 moedas (1882-1886)  
*de D. Carlos I* — 450 moedas (1891-1892)

Tem especial interesse para o nosso trabalho anotar as seguintes datas nas moedas de cobre de D. Luís I (1.º tipo):

XX reis — 1867 (25 ex.); 1870 (4 ex.); 1871 (5 ex.);  
 1873 (25 ex.) e 1874 (17 ex.)  
 X reis — 1867 (25 ex.); 1868 (4 ex.); 1870 (3 ex.);  
 1871 (6 ex.) e 1874 (15 ex.)  
 V reis — 1867 (15 ex.); 1868 (10 ex.); 1871 (15 ex.)  
 e 1872 (25 ex.). Ausência de outras datas  
 posteriores.

O aparecimento de moedas de cobre anteriores a 1854, sem carimbo de coroa pequena, explica-se pela sua introdução nas ilhas em data posterior, como veremos adiante, ao falarmos da filial do B.N.U. em S. Tomé.



(Continua)